

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVIII

São Paulo, Fevereiro 1992

Nº 216

UMA DÁDIVA DIVINA!

Azamar Tindade

"Espíritas! Amai-vos e Instruí-vos!"
(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Item 5 do Cap. VI)

"Um cristão sem atividade no Bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade. No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço".
(Emmanuel, Mensagem n. 126 do livro "Fonte Viva").

Na apresentação do livro "Curso Básico de Espiritismo", da editora Aliança, é dito o seguinte: "PODEMOS CLASSIFICAR A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO como um dos mais importantes eventos registrados na história do Espiritismo. Iniciada em 1950, sob a orientação do nosso muito querido Cmt. Edgard Armond, notabilizou-se ao longo de três décadas pela sua capacidade de orientar os alunos no difícil terreno da reforma interior".

"Com a ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO, hoje desenvolvida por mais de oitenta grupos espíritas, sediados no Brasil e no exterior, enfatizou o Espiritismo em seu caráter verdadeiro, o religioso, cumprindo-se, dessa forma, a missão preciosa da Terceira Revelação: REDIMIR O HOMEM PELO EVANGELHO".

"Extirpar os vícios e controlar os defeitos, conquistar as virtudes exemplificadas por Jesus, atentar para a constante renovação moral nos três aspectos: íntimo, familiar e social, são algumas das maravilhas que a Escola de Aprendizes do Evangelho oferece aos seus alunos. No dizer de muitos, aqueles que ingressam na Escola de Aprendizes do Evangelho encontram diante de si a "estrada de Damasco".

No livro "Vivência do Espiritismo Religioso", de autoria do Cmt. Edgard Armond, páginas 13, é afirmado: "As Escolas de Aprendizes do Evangelho preparam e purificam os espíritos para o ingresso em vidas mais perfeitas, na comunhão de todos os dias com Deus, despertando a consciência interna para que vibre em sintonia com os planos espirituais mais elevados".

"Não é um curso comum de preparação material, mas a oportunidade que o aprendiz tem para adestrar suas forças, sem temor e represálias, terçar armas contra suas mazenias e provar a si próprio que está combatendo, por decisão própria, sem engodo ou forçamentos, visando seu próprio engrandecimento espiritual".

Nas páginas 15 do mesmo livro, temos: "A Aliança Espírita Evangélica não é uma instituição comum, de rotina; foi criada para efetivar com segurança, sinceridade e desprendimento a tarefa de evangelizar, espiritualizar pela reforma íntima os seus alunos que desejam se tornar, futuramente, verdadeiros Discípulos do Divino Mestre, integrando-se na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, campo aberto e livre para as exemplificações, na Terra, dos ensinamentos do Cristo".

"Viam formar trabalhadores espiritualizados, libertos da cegueira e do fanatismo científico ou religioso, aptos, portanto, a difundirem, em espírito e verdade, os esclarecimentos herdados e a orientação espiritual redentora dos que habitam este predestinado País que é nosso imenso Brasil".

Nas suas páginas n. 19 é dito mais o seguinte: "A Aliança Espírita Evangélica, em si mesma, não é uma nova sociedade espírita, nem representa divisão ou competição

em relação a quaisquer instituições ou sistemas, mas, sim, uma realização simples, honesta, e positiva de fraternização integrada na Fraternidade dos Discípulos de Jesus para efetivar o ideal da vivência evangélica na comunidade dos adeptos, com desprendimento e humildade cristãos. Estas são as bases que assegurarão sua sobrevivência e crescimento".

Em suas páginas n. 27 é transcrito o seguinte: "Estabelecer-se-ja um curso regular de Espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como elemento de influência capital sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas consequências". Allan Kardec, Obras Póstumas (1890).

A Escola de Aprendizes do Evangelho deve ser precedida de dois outros pequenos cursos destinados a ajudar as pessoas a se situarem no espaço e no tempo, quanto à sua religiosidade, hoje já tão dispersiva e vulgarizada pela ação dos falsos profetas de sempre.

Conforme poderemos ver pelo que consta nas páginas ns. 31/33 e 34/36 do citado livro "Vivência do Espiritismo Religioso", nós temos um "ESTÁGIO PRELIMINAR PARA O CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO, ADEQUADO PARA CRIANÇAS E JOVENS DE FAVELAS OU SEMELHANTES" o qual costuma-se ministrar nas Sessões Doutrinárias, nas quais são dadas as primeiras noções de espiritismo e da Lei de Causa e Efeito, Ação e Reação, etc.

» » »

O outro curso a que nos referimos acima é o "CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO", propriamente dito, composto de vinte aulas muito objetivas, específicas sobre a Doutrina dos Espíritos codificada por Allan Kardec.

Nas páginas ns. 40 e 41 do livro "Vivência do Espiritismo Religioso" é dito mais o seguinte: "O Curso Básico de Espiritismo deve ser obrigatório. Alunos que se matriculam na Escola de Aprendizes do Evangelho sem terem feito o Curso Básico, deverão assumir o compromisso de cursá-lo na primeira oportunidade".

"Esta Iniciação Espírita (Curso da Escola de Aprendizes do Evangelho) visa:

a) A conquista do conhecimento espiritual verdadeiro fora de qualquer limitação sectária ou exclusivista, o Espiritismo compreendido como doutrina racional, evolucionista e universalista...

b) A reforma íntima e a conquista de virtudes evangélicas, como preparação individual para as testemunhas públicas que a expansão da doutrina exige.

c) A transformação moral do homem velho, saturado de defeitos e fanatismo, em um ser renovado, esclarecido, cristianizado, espiritualizado.

d) O esclarecimento do maior número de pessoas, tendo em vista o selecionamento dos dias finais deste ciclo. A missão do Espiritismo é espiritualizar os homens antes desse selecionamento; essa espiritualização depende, em grande parte, do esforço individual de renovação, mas se o Espiritismo não conseguir interessar os homens nesse esforço, não terá obtido êxito em sua missão cósmica; esta Escola de Aprendizes, com a organização que recebeu, colabora em nosso meio para que esse objetivo seja alcançado no mais amplo nível possível...".

Vemos que essas Escolas de Aprendizes do Evangelho, da Aliança Espírita Evangélica, não são Escolas comuns de aprendizagem. Elas são Iniciáticas.

Escolas comuns são uma coisa, e Escolas Iniciáticas são outra coisa bem diferente.

O Dicionário "Aurélio" nos ensina: "APRENDIZAGEM: Aprendizado. Ato ou efeito de aprender, especialmente profissão manual ou técnica".

"INICIAÇÃO: Introdução ao conhecimento de coisas misteriosas ou desconhecidas. Preparação pela qual se inicia alguém nos mistérios de alguma religião ou doutrina. Recebimento das primeiras noções relativas a uma ciência, uma arte, uma prática".

Por estas simples definições nós vemos como é profunda a diferença entre escolas de aprendizagem comuns e Escolas de Iniciação, ou Escolas Iniciáticas, como são as nossas Escolas de Aprendizes do Evangelho, da Aliança Espírita Evangélica, o que constitui uma grande responsabilidade para quem as ministra e para quem as perluastra por espaço mínimo de mais ou menos três anos.

Na Aula n. 96 (Ex-88), intitulada "INICIAÇÃO ESPIRITUAL", que, aliás, deveria ser a primeira aula no nosso Curso, está melhor explicada a diferença entre escola comum e Escola Iniciática. É de toda conveniência ver-se bem essa diferença para o maior bem dos próprios alunos.

Observando-se atentamente o currículo das nossas Escolas de Aprendizes do Evangelho poderemos ver, claramente, a divisão das aulas e a sua destinação para a iniciação dos alunos, assim:

Aulas de ns.: 1 a 4 = Noções de cosmogonias, Princípios da História da Humanidade, para os alunos melhor se situarem no espaço e no tempo.

Aulas de ns.: 5 a 60 = Estudos sobre o Evangelho de Nosso Mestre Jesus Cristo.

Aulas de ns.: 61 a 87 = Ciência Espírita, ou A Ciência vista pelo prisma Espírita.

Aulas de ns.: 88 a 103 = Filosofia Espírita, ou Filosofia vista pelo prisma Espírita. Princípios de Moral e Ética Cristãs. Ciência do Comportamento.

Entrelaçadas com essas Aulas acima mencionadas temos Aulas de puras vivências cristãs-espíritas, como, por exemplo, as referentes aos "Exercícios de Vida Plena", de grande importância para a nossa vida prática do dia-a-dia.

A nossa Iniciação Espírita propriamente dita é alcançada, principalmente, nas aulas do Curso de Médiuns. Mas nosso aprofundamento a respeito advém da leitura e dos estudos das obras codificadas através de Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", (1857); "O Livro dos Mé-

diuns", (1861); "O Evangelho Segundo o Espiritismo", (1864); "O Céu e o Inferno", (1865); "A Gênese", (1868) e "Obras Póstumas", (1890).

Este estudo do Livro dos Espíritos é que nos vai dar maior e mais profundo embasamento religioso, com vistas a alcançarmos a tão desejada FÉ RACIOCINADA, degrau máximo do Espiritismo.

Lamentamos que esse estudo tão importante e necessário seja feito em apenas dezesseis aulas, após o 3º Exame Espiritual dos alunos, conforme está previsto nas páginas ns. 48 do livro "Vivência do Espiritismo Religioso", do Cmt. Edgard Armond.

Quer-nos parecer que o 3º Exame Espiritual dos alunos dos Cursos das Escolas de Aprendizes do Evangelho deveria ser feito após as Reuniões de Estudos do Livro dos Espíritos, por ser mais lógico, inclusive para incidir esse período no controle de presenças, inerente a todo o Curso, integrando, assim, mais profundamente a Turma na realidade do que seja a verdadeira Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. O conhecimento do conteúdo do Livro dos Espíritos é a base de toda vivência de todo verdadeiro Espírita.

Naturalmente estas divisões do Curso das nossas Escolas de Aprendizes do Evangelho não são estanques. Há muita interligação entre todos esses estágios. Mas é bom, e é conveniente que os alunos sejam bem conscientizados dos diferentes estágios e das suas finalidades, para nesse sentido nortearem os seus raciocínios e as suas meditações. Esta conscientização em todo o desenrolar de todo o percurso da Escola de Aprendizes do Evangelho é muito útil.

Não temos medo de afirmar que as Escolas de Aprendizes do Evangelho, orientadas de acordo com as recomendações da Aliança Espírita Evangélica, não têm similar no mundo inteiro principalmente pelo estudo, com ênfase, das Leis Divinas; pelo autocontrole da reforma íntima através da escrituração da Caderneta Pessoal pelo próprio aluno interessado; pelos Exercícios de Vida Plena; pelas Caravanas de Evangelização e Auxílio (despertamento para a prática da Caridade Pura); pelo companheirismo sem personalismos, sem pieguismos, sem dogmatismos, sem sectarismos, mas sim, culto à caridade pura, à Humildade, características do verdadeiro Cristão.

É um conscientizador individual, sem paralelo no Globo Terrestre. É uma aprendizagem singela, segura, espontânea para a reforma íntima para o melhor, para a reforma moral, para o bem, sincera, honesta, humilde, consciente, sem alardes, natural, de dentro para fora, portanto, para toda a eternidade.

Nunca nos cansamos de afirmar que religião sem reforma íntima é apenas rotulagem, fachada, verniz exterior, fragilidade.

É um bom reforçamento constante para alcançar, viver, vivenciar, afirmar e divulgar a FÉ RACIOCINADA com base nos ensinamentos puros de nosso Divino e querido Mestre Jesus Cristo, reavivados pelos ensinamentos da Doutrina Espírita codificada através de Allan Kardec. Lembremo-nos sempre de que FÉ RACIOCINADA é o apanágio do Espiritismo. Quem a alcança é feliz.

Naturalmente sabemos que estas Escolas de Aprendizagem do Evangelho não tornam ninguém santo, mas temos certeza de que elas colaboram firmemente para a melhoria religiosa, filosófica e científica de cada um de nós, influenciando decisiva e beneficentemente na coletividade, na sociedade, na família, nos ambientes residenciais, sociais, de trabalho e de lazer, sem pleguismos, sem sectarismos, sem dogmatismos, sem preconceitos, sem personalismos e sem proselitismos baratos, aumentando, assim, as vibrações de Amor Fraternal, de Humildade, de Caridade e de Paz entre todos os habitantes da Humanidade, tanto no Plano dos Espíritos desencarnados, como no ambiente do Mundo dos Encarnados em todos os quadrantes do Globo Terrestre. Não tenhamos dúvidas sobre isto.

No início da era Espírita, o Espiritismo ficou nas mãos dos sábios daquela época, poderemos dizer entre os anos de 1857 a 1890. Depois ficou no âmbito dos mais pobres, ignorantes, humildes, isto, entre os anos de 1891 a 1940, quando a literatura a respeito era escassa e muito erudita, quase restrita aos cinco livros codificados por Allan Kardec.

Nessa período era comum encontrar-se Centros Espíritas cujos frequentadores permaneciam trinta ou quarenta anos lendo, estudando e re-estudando tão somente os cinco livros editados por Allan Kardec, cujos exemplares, santamente ensaboados, dessedentavam a fome de saber e de crescimento espiritual dos profíctos dessa época.

Felizmente, a partir do ano de 1940, com o grito de alerta dado pelos espíritos Pasteur e outros, na Federação Espírita de São Paulo, o ambiente cultural e estudantil Espírita começou a melhorar e a expandir-se, em decorrência da recomendação desses Espíritos de escola, alertando-nos de que era chegada a hora para pôr-se em prática o postulado Espírita: "ESPÍRITAS! AMAI-VOS E INSTRUI-VOS!", conforme consta no item 5 do Capítulo VI do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Para facilitar tudo isso, graças a Deus, a nação brasileira foi divinamente agraciada com o desabrochar da mediunidade dos confrades Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e de outros, bem como na confrade Ivone Pereira, e inúmeros outros médiuns de grande gabarito moral, passando a ser a nação que conta com a maior, mais rica e valiosa literatura espírita do mundo.

Hoje com mais facilidade podemos pôr em prática esse postulado do Espiritismo: "ESPÍRITAS! AMAI-VOS E INSTRUI-VOS!", naturalmente, divinamente, felizmente reforçados com os Cursos das Escolas de Aprendizagem do Evangelho sob rigorosa supervisão da Aliança Espírita Evangélica.

Valorizemos ao máximo este divino patrimônio que nós temos!

Gritemos bem alto, a bom tom, aos quatro ventos: A ERA DO FENOMENISMO JÁ PASSOU, JÁ ERA! ESTAMOS CHEGANDO À BENDITA ERA DA FÉ RACIOCINADA! Que é o que verdadeiramente vale de verdade!

Divulguemos e vivamos com todas as nossas forças esta realidade atual!

NOVOS DIRIGENTES

Regional Capital

Adriana K. Silva - CEAE Santana
 Adriano L. Júnior - CEAE Casa Verde
 Célia A. T. Carini - CECAMI
 Derani A. R. Tinoco - Caminho da Redenção
 Djalma Leite de Souza - Caminho da Redenção
 Eduardo Galbina - CEME
 Hélio Braga da Silveira - Irmão Alfredo

Ivanilda R. Nishihara - Razin
 Kyoshe Nikaedo - Irmão Alfredo
 Maria Aparecida Benisse Tomazeti - Razin
 Maria Bernadete Iizuka - CE Luz e Amor
 Mário A. S. Filho - CEAE Casa Verde
 Norton Basile - CE Luz da Esperança
 Rejane Passerini - CE Luz da Esperança
 Ruperto Nunez - CECAMI
 Sérgio de Pieri - Irmão Alfredo
 Sílvia Valderramos - CE Caminho da Luz
 Susana Pina - CEAE Genebra
 Taqueo Kusaba - CEAE Genebra
 Wredjanny B. Machado - GE Renascer

O SOFRIMENTO

Lindeneiva Mathias
 (Grupo Espírita Caminho da Luz)
 Salto do Jacuá

Quando não aprendemos por bem as lições da vida, esta nos ensina, independentemente do nosso querer.

O dia-a-dia nos oferece dezenas de oportunidades para a prática do bem, a correção dos nossos defeitos, enfim, o aperfeiçoamento moral e espiritual. Mas quando não enxergamos e não ouvimos a voz do Senhor, somos, pela sua misericórdia, levados ao sofrimento corporal e espiritual que nos oportuniza a reflexão, a humildade, o arrependimento.

Temos, portanto, oportunidade de evoluir com alegria e prazer, fazendo o bem e auxiliando o nosso Irmão! Por que não aproveitar essas oportunidades? Por que esperar o aperfeiçoamento só através da dor, do sofrimento???

Ansilamos muitas vezes em nos comunicar com planos superiores ao nosso: ver, ouvir e falar com Irmãos já desencarnados. No entanto, não ouvimos nem enxergamos aqueles que nos rodeiam, que convivem no nosso mundo material. Não entendemos e não aproveitamos as situações mais comuns com as quais nos deparamos e onde temos oportunidade de servir e amar nosso Irmão e, conseqüentemente, evoluir.

A oração e a vigilância sobre nossos atos para que sejam atos de amor são meios para enxergarmos e aproveitarmos as oportunidades que Deus nos oferece para uma evolução suave e sem sofrimento.



Página dos Aprendizizes

CALENDÁRIO DA MOCIDADE DE 1992

Estamos publicando o calendário geral das mocidades espíritas da Aliança, que foi decidido na reunião geral das mocidades no dia 03 de novembro de 1991, realizada no GE Razin.

Agora, mais do que nunca, estão valendo as decisões sobre a independência de cada regional quanto à realização, ou não, de cursos de dirigentes e de expositores, dependendo das necessidades e da capacidade de cada uma. Está marcado um curso de dirigentes a nível geral, porém, se houver necessidade, as regionais poderão ministrar cursos de dirigentes também. Os cursos de expositores deverão ser integrados aos cursos de expositores para Escola de Aprendizizes de cada regional, inserindo-se ou adaptando-se módulos da mocidade. Os Encontros Regionais e as Reuniões Regionais deverão ser marcados de comum acordo entre os Grupos Integrados envolvidos.

As Visitas de Confraternização deverão ser realizadas ambas no mesmo semestre, porque o segundo semestre apresentava um excesso de atividades. Na reunião de novembro de 91, foram sorteadas as mocidades que estavam presentes para se visitarem. As mocidades que não estavam presentes deverão entrar em contato com outras mocidades, de preferência com aquelas que nunca fizeram uma visita, para marcarem esta atividade.

As demais atividades serão realizadas da forma já conhecida de todos.

Março, 21 e 22 - Visitas de Confraternização.

Maio, 1, 2 e 3 - Encontro Geral de Mocidades.

Junho, 13 e 14 - Visitas de Confraternização;

28 - Reciclagem de Dirigentes.

Agosto, 16 - Encontro Regional da Capital.

Outubro, 04 - Curso de Dirigentes.

Novembro, 22 - Encontro de Artes.

As reuniões obrigatórias, ou seja, reuniões nas quais devemos contar com pelo menos um representante de cada Grupo Integrado, também foram marcadas:

02 de fevereiro - GEPA 14 horas

31 de maio - CECAMI 14 horas

02 de agosto - Santos 14 horas

08 de novembro - Razin 14 horas

8 RESPOSTAS TIRAM DÚVIDAS SOBRE A MOCIDADE

Apesar do Programa de Mocidade ter sido editado n'O Trevo de junho de 1990, percebemos que muitas dúvidas ainda existem. Seguindo uma idéia que surgiu no século passado e que originou a doutrina espírita, fizemos um levantamento das principais perguntas, e suas respectivas respostas:

Com quantos anos um jovem pode ingressar na Mocidade Espírita?

A faixa etária dos alunos de Mocidade é de 14 a 18. Porém existe uma ressalva para jovens com 13 anos. Eles poderão entrar na Mocidade se: ele participa da Evangelização Infantil, no mínimo desde os 11 anos; o evangelizador deste jovem sentir que ele está apto a participar da Mocidade e o dirigente

de Mocidade sentir que ele poderá acompanhar as aulas de Mocidade. Somente se o jovem cumprir todos estes requisitos, sem exceção, ele poderá participar da Mocidade com 13 anos completos.

Com quantos anos um jovem de Mocidade pode aplicar passes?

No início do segundo ciclo (aula 54) o jovem de Mocidade poderá já assistir ao curso de passes. Porém ele somente poderá aplicar passes após os 18 anos. Existem dois fatores que o impedem de dar passes com menos de 18 anos: o fato de o corpo físico não estar completamente formado e o fato de existir implicações legais quanto a menores de idade aplicarem passes. Isto aplica-se somente para os passes: Limpeza, P2, P1, CH, P4A e P4B. Os passes específicos como P3A, P3B e cromoterapia adulta e infantil não poderão ser aplicados por alunos de Mocidade em hipótese nenhuma.

Por que fazer o curso de passes se ele não poderá aplicar passes?

Ele poderá aplicar o auto-passe, auxiliar no encaminhamento da assistência espiritual, fazer parte da roda, trabalhar na sustentação, trabalhar com o fichário, etc.

Para que serve o Programa de Atividades da Mocidade?

O Programa de Atividades tem duas finalidades: confraternização e trabalho. No início da Mocidade as atividades tendem a voltar mais para a confraternização, porém no meio do primeiro ciclo (aula 30) as atividades deverão ser voltadas totalmente ao trabalho.

Além das atividades individuais de cada Mocidade, existem vários eventos a nível de Aliança, que são: Encontro Geral de Mocidades, Encontro de Artes e Encontro Regional de Mocidades.

Que tipo de trabalho a Mocidade pode fazer?

A Mocidade pode trabalhar na maioria das atividades da casa, como por exemplo assistência espiritual, vibrações, evangelização infantil, pechinchos, etc. Ele não pode atuar em trabalhos que envolvam a necessidade de medluns, como passes específicos, grupo medlunco etc.

Quem pode ser dirigente de Mocidade?

O dirigente de Mocidade deve ser um jovem que já participou, ou ainda participa, de uma turma de Mocidade, com idade máxima de 25 anos. Caso o Centro Espírita não possua uma pessoa nestas condições, alguém assumirá a direção da turma até que apareça um líder entre os alunos que assuma a posição de dirigente. Esta situação deverá durar o menos possível, não devendo entrar no segundo ciclo com um dirigente fora da faixa etária. Não esquecer que existe o Curso de Dirigentes de Mocidade que visa fornecer as noções básicas necessárias para dirigir uma turma de Mocidade.

O dirigente de Mocidade pode participar das reuniões de diretoria da Casa?

Segundo o regulamento da Aliança, há a necessidade de existir um diretor de Mocidades, mesmo que a Casa não possua Mocidade. O diretor de Mocidades pode ser um dirigente de Mocidade. Portanto, além de não existirem problemas do dirigente de Mocidade participar das reuniões, existe a obrigatoriedade da participação de um representante das Mocidades.

Como são as aulas de Mocidade?

As aulas de Mocidade seguem um esquema parecido com o da Escola de Aprendizes do Evangelho. Os alunos sentam em círculo e após a preparação é feita a leitura de temas ou desenvolvida uma atividade (ex. cantar).

A aula, de preferência, deverá ser ministrada por um expositor, que não o dirigente, e ter a duração de 45 minutos. Ver matéria referente a exposição de aulas em Mocidade.

LEMBRA-SE ?

Geraldo - Razin

Coordenar um trabalho de turma de Mocidade, além de ser muito interessante, traz um acervo de expe-

riências muito grande e, também, faz com que exercitemos a criatividade ligada ao bom-senso.

Quando estamos iniciando a tarefa, estas idéias nos auxiliam no desenvolvimento da turma com relação aos objetivos do trabalho. Porém, há um dado instantâneo no trabalho (que varia de turma para turma), em que o coordenador "vê" que a turma já está devidamente entrosada entre si, alguns já estão trabalhando no Centro, as aulas têm transcorrido sem problemas, enfim, tudo parece estar ocorrendo sem problemas, não há dificuldades.

Nesta ocasião, o entusiasmo, a vibração contagiosamente positiva que se tem quando estamos iniciando o trabalho, dá lugar a um certo acomodamento. O entusiasmo já não é tão vibrante e aquele contágio criador, positivo e energizante está um tanto esquecido.

É claro que com o transcorrer do tempo, a turma amadurece, e não há mais necessidade de certas práticas e atitudes, que foram importantes no início. A turma não precisa mais disso.

Mas, é neste exato instante, quando ocorre esta "tranquilidade", o momento mais delicado e decisivo da turma. Devemos reforçar os objetivos do trabalho no coração e nas mentes dos jovens e avaliar o quanto se tem atingido. É preciso recarregar o entusiasmo, aquele que ajudou na formação da turma precisa ser remodelado para levá-los à conclusão com o mesmo impulso. A vibração que pulsava no olhar, nas palavras, nas atitudes que cativaram a turma e os mantiveram unidos, reconfortados e motivados, deve agora apoiá-los, incentivá-los, despertá-los e orientá-los para que os objetivos da Mocidade saiam do nível de assimilação para o nível de vivência.

Enganam-se os que talvez pensem que este "tranquilo período" só precise de uma "manutenção". Em todo o tempo, é preciso entusiasmo, incentivo, inovação, energia construtiva e criativa, pois o jovem é assim, e precisa disso, mesmo nessas "fases calmas" da turma. Pois estas são vigas mestras do trabalho, elas precisam de tempos em tempos de reforço para que a construção esteja sempre fortalecida.

Os caminhos para isso? Reanimar-se, orar, criar, ter bom-senso, conversar com eles se for o caso, integrá-los nos objetivos da Aliança Espírita Evangélica no seu vasto programa de trabalhos e outros.

Esse trabalho não é novidade amigo coordenador, já foi feito há algum tempo, lembra-se?

O QUE É UM EXPOSITOR

André

Talvez uma das maiores dificuldades que as Mocidades Espíritas encontram hoje seja a falta de expositores ou expositores que deixem muito a desejar com suas falhas na apresentação do tema para os jovens. Encontramos pessoas que apresentam excelentes aulas para adultos, mas mesmo com toda a boa-vontade possível não atingem o objetivo adequadamente em uma mocidade. Existem também pessoas que se negam a participar do quadro de expositores de mocidades, pois têm medo dos jovens, por causa de um quadro pintado por demais pessoas. Notamos porém, que todas estas pessoas apresentam um problema básico de desinformação.

Podemos dizer que o expositor deve estar "prosseguindo adiante do aspecto puramente informativo; desejamos também colocar uma questão de postura mental (ou espiritual) do expositor para análise dos companheiros: a educação dentro da Doutrina Espírita, além da mera informação, implica a integração com a vida do educando, do aluno, do jovem da Mocidade." Encontramos na apostila de Expositores de Mocidades uma série de fatores que indicam um jovem típico, tanto na parte física como emocional e intelectual. Citaremos aqui alguns itens que julgamos mais importantes para uma compreensão que auxiliará na hora de apresentar um tema à turma de jovens. "Na adolescência verifica-se um fato importante e de consequências decisivas que é o desenvolvimento mental. Este desenvolvimento vai influir em todas as atitudes do adolescente diante das situações que a vida lhe apresentar, tanto no campo físico, como no campo emotivo, social, ético e cultural. Os fatores do desenvolvimento mental e sua atuação na adolescência podem ser resumidos nos itens que se seguem:

1) Progresso da atividade mental, através da utilização da percepção, imaginação, memória lógica e atenção.

» » »

2) Aumento da capacidade de controlar a imaginação, essencialmente para frear a fantasia excessiva.

3) Maior possibilidade de utilizar a atenção voluntária.

4) Aumento da sensibilidade na recepção de estímulos.

5) Maior riqueza de estímulos ambientais.

6) Desenvolvimento da consciência de si mesmo, descoberta do mundo interior, que leva o adolescente à reflexão.

7) Perda de interesse pelos conhecimentos que apelam para os órgãos sensoriais, para o contato com a matéria. É atraído pela sensibilidade interna, pelas experiências afetivas.

8) Desenvolvimento do espírito crítico.

O jovem tem espírito desbravador, sendo ativo e curioso, utiliza seu corpo, sua energia, enfim todo o seu potencial para empurrar a sociedade pra frente, exigindo mudanças e modificações. Mas em meio a esse movimento incessante que os jovens realizam, notamos a presença de jovens que, participando desse movimento, dedicando-se a tarefas importantes, não esquecem do restante das coisas, do mundo que gira à sua volta. São estes os jovens que sonham e desejam um mundo melhor e que trabalham para tal.

E em meio às suas investidas o jovem encontra uma grande fonte, a religião, pois esta não é estática, e sim busca incessante, progresso permanente, evolução constante. E o Espiritismo como religião, como Cristianismo Redivivo, fornece às mentes dos jovens caminhos amplos".

As mocidades trabalham na forma que hoje são as Escolas de Aprendiz. Todas as pessoas sentadas em uma roda, inclusive o expositor, com a possibilidade de todos participarem da aula, questionando e imprimindo suas opiniões. Para facilitar o entendimento de como um expositor deve agir dentro da mocidade, troquemos o nome de expositor por coordenador da aula. Desta forma, o coordenador deve sempre tentar colocar a sua aula, ou parte dela, em uma dinâmica de grupo. Sabemos que existem algumas pessoas que têm aptidões, ou seja, sabem naturalmente falar e ser entendidas. Obviamente não estamos exigindo isto dos coordenadores, mas estes devem ter: clareza de idéias, simplicidade de expressão, capacidade de síntese, saber distinguir o essencial do acessório, informalidade, conhecimento

doutrinário profundo, bons conhecimentos gerais, humildade e calor humano, presença de espírito.

Nos pontos de "simplicidade de expressão" e "informalidade", explicamos que basta o coordenador ser natural, sentindo-se à vontade, não sendo necessário utilizar roupas e expressões que não sejam de seu hábito utilizar. Quando falamos em "humildade", deve-se entender que o coordenador deve aceitar as opiniões dos jovens, sem simplesmente ouvi-los e seguir a aula, mas se necessário fazer algum comentário sobre aquela opinião e incentivar a turma a fazer o mesmo. Lembremo-nos de que uma opinião é algo particular nosso, trabalhado intimamente e não deve simplesmente ser ignorado ou ridicularizado. O coordenador deve ainda responder da melhor forma possível às perguntas da turma, e quando não souber respondê-las, ter a humildade de dizer que não sabe e se possível, pesquisar depois e mandar a resposta através do dirigente.

Para uma melhor fixação da aula, de uma forma que tire a monotonia e force a participação de todos, o coordenador deverá procurar uma dinâmica de grupo que se adapte ao tema da aula, ou mesmo criar uma. Na apostila de Expositores de Mocidades encontramos mais de 30 técnicas de dinâmicas.

Utilizando estes conceitos básicos, você notará que a aula transcorrerá de uma forma agradável e bastante proveitosa, e os jovens o envolverão carinhosamente.

NOVA DIRETORIA

Às 20:00 horas do dia 09 de janeiro de 1992, foi realizada a Sexta Assembleia Geral para eleger a diretoria que regerá os destinos do Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes no biênio 92/93. A nova diretoria ficou assim constituída: Presidente: Tânia Regina Ferraz Murad; Vice-Presidente: Marcos Frederico Dias Brêda; Primeiro Secretário: Márcia Antônia Santos Amorim; Segundo Secretário: Alice Feltosa dos Santos; Primeiro Tesoureiro: Sérgio Paulo Fernandes de Carvalho; Segundo Tesoureiro: Américo Márcio Perzzie Luz; Diretora de Assistência Social: Neuza Soares Rosário; Primeiro Fiscal Geral: Jandira Correa Nunes; Segundo Fiscal Geral: Rutte Dias Brêda; Terceiro Fiscal Geral: Célia Lucius Alves Perzzie Luz.

Na oportunidade foram expostas as atribuições cabíveis a cada cargo.

CENTRO ESPÍRITA ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

ATIVIDADES ESPIRITUAIS

2ª feira - 8ª Turma E.A.E.

3ª feira - 7ª Turma E.A.E.

4ª feira - Assistência Espiritual e Curso Básico de Espiritismo.

5ª feira - Vibrações e Curso de Médiums.

3º domingo - Estudo do Evangelho.

CRECHE NOSSO NINHO

30 crianças, filhos de mães carentes que trabalham fora, são assistidas gratuitamente de 2ª a 6ª feira no horário de 7:00 às 17:30 horas.

3º sábado - Reunião de mães.

PROMOÇÕES

1ªs domingos - Almoço Fraternal.

2ªs sábados - Rodízio de Pizzas.

Últimos domingos - Bazar de Pechincha.

DIANTE DA MULTIDÃO

"E Jesus vendo a multidão, subiu a um Monte..." - (Mateus 5:1.)

O procedimento dos homens cultos para com o povo experimentará elevação crescente à medida em que o Evangelho se estenda nos corações.

Infelizmente, até agora, raramente a multidão tem encontrado, por parte das grandes personalidades humanas, o tratamento a que faz jus.

Muitos sobem ao monte da autoridade e da fortuna, da inteligência e do poder, mas simplesmente para humilhá-la ou esquecê-la depois.

Sacerdotes inúmeros enriquecem-se de saber e buscam subjugar a seu talento.

Políticos astuciosos exploram-lhe as paixões em proveito próprio.

Tiranos disfardados em condutores envenenam-lhe a alma e arrojam-na ao despenhadeiro da destruição, à maneira dos algozes de rebanho que apartam as reses para o matadouro.

Juízes menos preparados para a dignidade das funções que exercem, confundem-lhe o raciocínio.

Administradores menos escrupulosos arregimentam-lhe as expressões numéricas para a criação de efeitos contrários ao progresso.

Em todos os tempos, vemos o trabalho dos legítimos missionários do bem prejudicado pela ignorância que estabelece perturbações e espartalhos para a massa popular.

Entretanto, para a comunidade dos aprendizes do Evangelho, em qualquer clima de fé, o padrão de Jesus brilha soberano.

Vendo a multidão, o Mestre sobe a um monte e começa a ensinar...

É imprescindível empenhar as nossas energias, a serviço da educação.

Ajudemos o povo a pensar, a crescer e a aprimorar-se.

Auxiliar a todos para que todos se beneficiem e se elevem, tanto quanto nós desejamos melhoria e prosperidade para nós mesmos, constitui para nós a felicidade real e indiscutível.

Ao leste e ao oeste, ao norte e ao sul da nossa individualidade, movimentam-se milhares de criaturas, em posição inferior à nossa.

Estendamos os braços, alonguemos o coração e irradiemos entendimento, fraternidade e simpatia, ajudando-as sem condições.

Quando o cristão pronuncia as sagradas palavras "Pai Nosso", está reconhecendo não somente a Paternidade de Deus, mas aceitando também por sua família a Humanidade inteira.

Emmanuel

De: Fonte Viva
Fotografia: F. C. Xavier
Edição: FEB

INGRESSO DE ALUNOS NA FDJ

Na condição de dirigente da 1ª turma de EAE da Fraternidade Espírita "Nosso Lar" de Belo Horizonte (cujas aulas se encerraram em agosto/90), comunicamos que no dia 22/11/91, 20:00 h, deu-se o exame pós-probatório, e, no dia 24/1/92, 8:30 h, o Ingresso na FDJ, em solenidade realizada na própria FENL-BH dos alunos restantes que não haviam sido aprovados em 24/11/90. São eles:

1. Elizabeth Dornelas de Faria
2. Ricardo Gomes, e
3. Cacilda Perez

Desta forma são 9 os integrantes da FDJ daquele G.I., já que em 11/1/91 havíamos comunicado o ingresso dos 6 primeiros.

Os exames bem como a solenidade foram coordenados pela Sra. Maria Ignez M. do Nascimento, do N.E.E. Ismael de Sorocaba, representando a Regional Sorocaba/Belo Horizonte.

REGRESSÃO DE MEMÓRIA

S. Xavier

"O homem não pode, nem deve, saber tudo", ensinaram os Espíritos a Allan Kardec. Todos nós sabemos, agora, com o estudo do Espiritismo, que, esquecido do passado, o homem é mais senhor de si. Temos certeza também, todos nós, de que já tivemos outras encarnações, que representaram abençoada oportunidade de aprendermos a amar e servir ao próximo. Quase sempre, porém, deixamo-nos levar pelos maus instintos e malbaratamos a oportunidade. Depois, quando regressamos à Espiritualidade, passamos a rogar uma nova vida na matéria e quase sempre, também, queremos que seja uma vida de dificuldades e provas.

Recordando sua trajetória evolutiva, um Espírito contou que há muitos e muitos anos nutria ódio mortal por uma mulher. Houvera entre ambos uma disputa qualquer, em torno de terras e jóias. Na erraticidade reconheciam que precisavam reencarnar juntos, como marido e mulher, para permutar o ódio pelo amor. Em muitas existências seguidas deixavam-se dominar pelo instinto, mas pouco a pouco iam progredindo. Nas últimas reencarnações conseguiram, finalmente, a vitória que tanto buscavam. "Em nossos corações passou a reinar o bem e não o mal", arrematou.

Haveria ou não utilidade em fazermos regressão de memória, na busca de conhecer o que fomos, o que fizemos em existências passadas? Estaríamos preparados para conhecer tudo quanto fizemos de mal? Saber o quanto prejudicamos ou fomos prejudicados, e continuar com

o mesmo esforço de fraterno relacionamento?

Em julho último Emmanuel transmitiu-nos, em amorável mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, sábia e esclarecedora mensagem sobre regressão de memória. "Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, por que provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos simplesmente por questão de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos? A nossa própria existência atual nos apresentará as tarefas e provas que, em si, são a recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem última na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia. Por que efetuar a regressão da memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações de que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir? Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências".

Fonte: S.E.I. N. 1241

CONSCIENTIZAÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA

Dando prosseguimento ao Plano de Metas estabelecido no dia 18.01.92 pelo Conselho Geral da Aliança Espírita Evangélica, estamos enviando esta circular abordando o assunto da referência.

O planeta experimenta uma fase de transição, onde os fatos acontecem de uma forma rápida e incrível. Formas de governo mudando completamente de rumo. O perfil da sociedade em busca de uma nova postura. Os meios de comunicação expondo fraturas dolorosas do nosso comportamento, valores reciclados de forma extremamente rápida. Há um anseio de liberdade e de libertação.

Nesse quadro o Centro Espírita assume imensa responsabilidade. Serão tantos os corações aflitos e desesperados que as Casas Espíritas deveriam estar abertas todos os dias, porque a população de angustiados é acrescida de espíritos desencarnados que buscam esclarecimento e consolação.

A responsabilidade dos espíritas é a de transformar o Centro Espírita em um templo, local de estudo, trabalho e iniciação espiritual.

A propósito, transcrevemos abaixo as palavras de autoria do Dr. Bezerra de Menezes, contidas no livro "Dramas da Obsessão":

"Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passa-tempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais. Um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores

da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se, então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos de Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como Casas Beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou se-

ja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer."

O trecho do livro, acima reproduzido, deve ser estudado e meditado dentro da Casa Espírita. Como se vê, o Plano de Metas elaborado pelo Conselho da Aliança aborda um assunto de extrema responsabilidade, que envolve dirigentes, trabalhadores e alunos.

CAMPANHA DO OTIMISMO

Otimismo. S.m. Atitude em face dos problemas humanos ou sociais que consiste em considerá-los passíveis de uma solução global positiva, do que resulta uma posição ativa e confiante.

(Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda).

Ter otimismo é, antes de tudo, ter fé, acreditando que tudo o que acontece pode ser solucionado, todas as pessoas são boas, que tudo o que sofremos hoje será recompensado um dia.

A Doutrina Espírita nos ensina a viver com otimismo, pois nos ensina a ter fé; a acreditar na partícula divina que existe em nosso próximo; e mostra-nos a Lei de Causa e Efeito.

Sendo assim, todos os Espíritas têm otimismo. Mas será que são otimistas? Na parte retirada do Dicionário, colocada no início da circular, podemos encontrar na última frase a definição do SER otimista: "uma posição ativa". O otimista é aquele que contagia com a sua esperança e fé.

Partindo desse princípio, estamos lançando a Campanha do Otimismo, onde o que valer é comentar o bem. Vamos lembrar as notícias ruins

somente durante as nossas vibrações. Ao invés de comentar da guerra vamos comentar sobre a paz e apenas nas vibrações lembrar das guerras.

Lembramos ainda que os dirigentes das Escolas de Aprendizes, das Mocidades, de Assistência Espiritual, têm a oportunidade de incentivar esta campanha em suas atividades, de modo periódico, com todos os demais companheiros da Casa.

Não podemos esquecer que "... não importa o que entra pela boca, mas sim o que sai dela". Todos os que aderirem a esta Campanha estarão sendo cristãos, espíritas e otimistas.

Vamos ver se conseguimos fazer "notícia boa chegar depressa".

O TREVO

Nº 216 - Fevereiro de 1992

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Fotolaser: LINOTEC - 278-9121